

CARTAS À LUCÍLIO E O RELATÓRIO DELORS PARA A UNESCO: UMA ABORDAGEM SOBRE OS PRINCÍPIOS EDUCATIVOS MEDIANTE A EDUCAÇÃO COMPARADA

Rosana Vasconcelos Vito¹
José Joaquim Pereira Melo²

VITO, R. V.; MELO, J. J. P. Cartas à Lucílio e o relatório delors para a UNESCO: uma abordagem sobre os princípios educativos através da educação comparada. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 19, n. 2, p. 393-416, jul./dez. 2019.

RESUMO: Este artigo é resultado de uma tese de doutorado que teve por objetivo analisar o modelo educacional pensado por Lúcio Anneu Sêneca (séc. I.), bem como os princípios educacionais expostos no relatório de Jacques Lucien Jean Delors (séc. XXI), escrito para a UNESCO. Cada época, cada governo e cada povo requer que a formação do homem atenda às demandas de uma respectiva sociedade. Portanto, para discutir os conceitos que fundamentam as propostas de educação do homem, precisamos compreender o tipo de formação humana requerido pela sociedade da qual ele está inserido, por isso, para a realização dessa pesquisa utilizamos como fontes as *Cartas de Sêneca a Lucílio* e Relatório de Delors para o século XXI. Considerando os tempos históricos distintos, nossa proposta foi cotejar as tendências reveladas por esses dois pensadores, na tentativa de analisar o que as aproximam ou as distanciam. Para tanto, o método de pesquisa utilizado foi o da História Comparada, com enfoque na formação humana, e a pesquisa bibliográfica como metodologia. O estudo não teve a intenção de sobrepor pensamentos, mas identificar conceitos, embora em tempos históricos distintos, possíveis aproximações nesses pensares educacionais, tendo em vista a formação de um homem ideal. É nesse sentido que a educação surge como via de adequação do homem ideal em seu tempo, pois cada qual apresenta particularidades que respondem às necessidades da sociedade do seu tempo histórico. Como resultado da pesquisa, constatamos que, enquanto Sêneca priorizava a

DOI: 10.25110/educere.v19i2.2019.7477

¹Doutora em Educação (UEM-PR)

²Pós-Doutor em Educação (UEM-PR)

formação humanística, Delors ratifica a formação tecnicista.

PALAVRAS-CHAVE: Sêneca; *Cartas a Lucílio*; *Relatório Delors*; Educação; Contemporaneidade.

LETTERS TO LUCILIUS AND THE DELORS REPORT TO UNESCO: AN APPROACH ON EDUCATIONAL PRINCIPLES THROUGH COMPARATIVE EDUCATION

ABSTRACT: This article is a result of a doctoral thesis that aims at analyzing the educational model thought by Lucius Anneu Seneca (1st century) as well as the educational elements exposed by Lucien Jean Delors (21st century) written for UNESCO. Each era, each government and each people require human formation to meet the corresponding social demands. Therefore, in order to discuss the concepts of human education, it is important to understand the kind of human formation required by the community where one is inserted, and due to this, *Letters from Seneca to Lucilius* and the Delors Report for the 21st century were used as references in this work. Taking into consideration the different historical times, the proposal was to compare and contrast the tendencies developed by those two philosophers. For this, the authors used a comparative-historical method with focus on human formation, and the bibliographic survey as methodology. This study has no intention to add further thought, but to identify possible similarities in these education thoughts, despite their different historical times, looking at an ideal human formation.

It is in this sense that education emerges as an adequacy route for the ideal human in its time, since each of them has characteristics that match the needs of the society in that specific era. As a result, it could be observed that while Seneca prioritized the humanistic formation, Delors encouraged the technical formation.

KEYWORDS: Seneca; *Letters to Lucilius*; *Delors Report*; Education; contemporaneity.

CARTAS A LUCÍLIO Y EL INFORME DELORS A LA UNESCO: UN ABORDAJE SOBRE LOS PRINCIPIOS EDUCATIVOS MEDIANTE LA EDUCACIÓN COMPARADA

RESUMEN: Este artículo es resultado de una tesis de doctorado que tuvo por objetivo analizar el modelo educacional pensado por Lúcio Anneu Seneca (siglo I), así como los principios educacionales expuestos en el informe de Jacques Lucien Jean Delors (siglo XXI), escrito para la UNESCO. Cada época, cada gobierno y cada pueblo requieren que la formación del hombre atienda a las demandas de una respectiva sociedad. Sin embargo, para discutir los conceptos que fundamentan las propuestas de educación del hombre, necesitamos comprender el tipo de formación humana requerido por la sociedad de la cual él está inserido, por ello, para la realización de esa investigación utilizamos como fuentes las *Cartas* de Seneca a *Lucilio* e *Informe de Delors* para el siglo XXI. Considerando los tiempos históricos distintos, nuestra propuesta ha sido comparar las tendencias reveladas por esos dos pensadores, en tentativa de analizar lo que las aproximan o las alejan. Para eso, el método de investigación utilizado ha sido el de la Historia Comparada, con enfoque en la formación humana, y la investigación bibliográfica como metodología. El estudio no tuvo la intención de sobreponer pensamientos, pero identificar conceptos, aunque en tiempos históricos distintos, posibles aproximaciones en esos pensares educacionales, teniendo en cuenta la formación de un hombre ideal. Es en ese sentido que la educación surge como vía de adecuación del hombre ideal en su tiempo, pues cada cual presenta particularidades que responden a las necesidades de la sociedad de su tiempo histórico. Como resultado de la investigación, constatamos que, mientras Seneca priorizaba la formación humanística, Delors ratifica la formación tecnística.

PALABRAS CLAVE: Seneca; *Cartas a Lucilio*; *Informe Delors*; Educación; Contemporaneidad.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma tese de doutorado que teve por objetivo analisar o modelo educacional pensado por Lúcio Anneu Sêneca (séc. I.), bem como os princípios educacionais expostos no relatório de

Jacques Lucien Jean Delors (séc. XXI), escrito para a UNESCO. Desse modo, a proposta desse trabalho foi buscar as aproximações e semelhanças presentes nas orientações educativas dos dois autores.

Cada época, cada governo, cada povo requer que a formação do homem atenda à demanda da respectiva sociedade. Portanto, para discutir os conceitos que fundamentam as propostas de formação do homem, precisamos analisar os propósitos e os fundamentos de tal sociedade.

“Formar o homem ideal” é uma frase que pode ser encontrada nos mais variados textos e autores preocupados com a educação, por extensão, com formação. Em face disso, no entanto, devemos perguntar: quem seria esse homem ideal? A quem ele atenderia? Qual seria sua própria necessidade formativa?

Essa preocupação nos levou a investigar a possibilidade de uma contribuição de Sêneca para o processo educativo do homem do século XXI, já que muitos dos conceitos formativos defendidos por ele, parecem próximos dos atuais (no relatório Delors para a Unesco). No entanto, ao realizar uma análise mais detalhada, podemos compreender que tais conceitos são específicos das épocas em questão e que cada um deles reflete a urgência de uma formação que atenda à respectiva sociedade, cujos valores também são específicos.

Tais considerações serão apresentadas no decorrer deste texto, oportunizando ao leitor uma reflexão acerca das semelhanças e aproximações entre os conceitos pensados pelos autores.

2 SÊNECA E DELORS: BIOGRAFIA E FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS

2.1 SÊNECA E O LEGADO PARA A POSTERIDADE

Lúcio Anneu Sêneca (1 a.C – 65 d.C) foi um homem de destaque que, com sua filosofia de caráter prático, marcou significativamente o pensamento romano. Filósofo estoico, advogado, orador, político, aristocrata e escritor, ele foi a “figura mais expressiva do estoicismo latino” (FERRACINE, 2011, p. 11).

Por via indireta, sua preocupação filosófica era a formação do homem romano, visto o seu pensamento ser voltado para a aristocracia romana. Com base nos princípios do estoicismo, elaborou uma doutrina

voltada para a descoberta de caminhos para a resolução dos problemas da vida do homem e para a busca da paz espiritual.

No ano 26, o jovem Sêneca, foi para o Egito para cuidar da sua saúde, pois apresentava problemas respiratórios. Ali ele ficou na casa de parentes, até completar trinta e cinco anos de idade. Após esse período, ele retornou para Roma e ingressou na vida pública, tornando-se questor (FERRACINE, 2011).

Seu estilo literário não agradara ao Imperador Calígula (12-41) que, descontente com um pronunciamento de Sêneca no foro, planejou a sua morte. Entretanto, foi convencido a abandonar a ideia, com a justificativa de que Sêneca, em razão de sua péssima saúde, logo iria desaparecer do cenário, (FERRACINE, 2011, p. 18).

Em 41, Sêneca foi acusado de adultério, “o fato é que para afastar um adversário político, a acusação de adultério constituía uma praxe em voga” (ULLMANN, 1996, p. 11). Sua sentença foi o exílio na ilha de Córsega, que durou cerca de oito anos (41-49) e, mesmo angustiado pelas condições precárias a que fora submetido, Sêneca permaneceu lúcido em seus pensamentos. Era preciso mostrar que as desgraças, o seu processo, a condenação e exílio, não fizeram mal a ele, pois o sábio estava acima das adversidades da vida (PEREIRA MELO, 2015).

Depois do exílio, assumido a educação de Nero (37-68), Sêneca preocupou-se em preparar o jovem, de maneira que ele rompesse com as bases tirânicas que caracterizavam os imperadores romanos, ou seja, procurou formá-lo como um rei-filósofo, a exemplo do que propusera Platão (PEREIRA MELLO, 2015, p. 43).

A conduta do imperador foi desaprovada pelo filósofo que decepcionado com o rumo tomado por Nero, que contrariava sua orientação, Sêneca decidiu se afastar da vida pública (LEONI, 1961). Sua intenção era devolver ao imperador “[...] os bens e as riquezas dele recebidas” (ULLMANN, 1996, p. 12), porém sua proposta foi reprovada e não autorizada por Nero, que entendeu a conduta do filósofo como uma desaprovação de seu governo. Assim, Sêneca se afastou paulatinamente da política e, no ano 62 solicitou afastamento integral, mudando-se para uma propriedade rural localizada próxima a Roma e livre do laço que o prendia a Nero. Sêneca viveu cerca de três anos meditando e escrevendo textos sobre os preceitos morais que julgava essenciais para a formação do

homem justo e necessário à sociedade romana (PEREIRA MELO, 2015).

Da sua vida matrimonial quase não se tem detalhes, porém sabe-se foi casado por duas vezes, sendo viúvo da primeira esposa, ele contraiu matrimônio com Pompéia Paulina e, essa segunda união contribuiu para sua ascensão social e política, pois sua nova esposa era oriunda de família senatorial (FERRACINI, 2011).

No ano de 65 d.C., o filósofo foi acusado de conjuração contra Nero, ou seja, informaram o imperador que Sêneca havia participado de uma conspiração comandada pelo senador Caio Calpurnio Pisão² para derrubar o Imperador. Apesar da negação de Sêneca, Nero aceitou a acusação e o condenou à morte. Contudo, a morte de Sêneca foi antecipada por ele mesmo com dignidade (ULLMANN, 1996), pelo suicídio, em conformidade com sua teorização da morte voluntária, quando de um motivo justo. Com o seu suicídio ele conciliou a sua teoria a prática.

Assim, cumpriu o que ele próprio defendia como libertação da alma, “solicitou a presença de um médico para abrir-lhe as veias dos pulsos” (ULLMANN, 1996, p. 13). Com o insucesso dessa primeira tentativa, solicitou que fossem abertas as veias das pernas e, como isso também fora insuficiente, ingeriu um cálice de cicuta e, aos poucos, a morte foi se aproximando. Depois pediu que o conduzissem a uma banheira de água quente, para que os vapores acelerassem o seu fim (ULLMANN, 1996, p. 13).

Sêneca deixou um verdadeiro legado para a posteridade. Sua obra é vasta e, apresenta conteúdos estoicos, que apontam ao homem o que ele entende como a busca da felicidade, o autor discute questões relativas aos problemas do homem e da sociedade romana de seu tempo, no caso específico, a sua preocupação com a formação de um homem ideal.

Embora discorra sobre situações que revelam a realidade de uma sociedade dominada pelo poder e pela austeridade do Império, ele também expõe a fragilidade do homem romano dominado pelas paixões e vícios.

Para Pereira Melo (2015 p. 45), “a vasta obra senequiana lhe confere a condição de um pensador prolífero, o que expressa em sua produção tanto em prosa quanto em verso”.

²Caio Calpurnio Pisão foi um senador romano que viveu durante o século I, principal idealizador da chamada Conspiração de Pisão, o mais famoso e abrangente dos atentados realizados contra a vida do imperador Nero.

2.2 JACQUES DELORS

Jacques Lucien Jean Delors nasceu em Paris, no dia 20 de Julho de 1925. Não há registros sobre sua infância e adolescência, porém as informações fornecidas pelo Centro de Informações Européia Jacques Delors – EUROCID confirmam que se trata de um político europeu, de origem humilde e de nacionalidade francesa, cuja maturidade biológica e intelectual transparece em sua vida adulta e profissional (EUROCID, 2017).

Formado em Ciências Econômicas na Sorbonne em 1945, tornou-se funcionário do Banco de França após a Segunda Guerra Mundial. De 1962 a 1972, como assessor do chefe do gabinete, fez parte da Comissão Geral da Planificação do governo francês. No ano de 1974, ingressou no Partido Socialista da França como porta-voz de assuntos econômicos do governo francês. Nessa mesma época, foi professor da Escola Nacional de Administração, na França, e da Universidade Paris-Dauphine. Posteriormente, entre os anos 1981 a 1984, ocupou o cargo do ministério da economia e finanças (EUROCID, 2017).

Foi eleito presidente da Comissão Europeia no período de 1985 a 1992, sendo reeleito diversas vezes e, em 1989, recebeu um prêmio pela cooperação internacional e, em 1993, publicou o “Livro Branco” sobre competitividade e crescimento. Finalizou seu mandato na Comissão Europeia no ano de 1994 (EUROCID, 2017) e entre os anos de 1992 a 1996 escreveu vários livros de economia e política.

No ano de 1993, a convite da Unesco presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, escrevendo “*Educação, um tesouro a descobrir*” (EUROCID, 2017). A comissão, presidida por Delors, refletiu, em sua perspectiva, sobre o tipo de educação necessária a cada sociedade, a diversidade cultural e a necessidade do consenso em torno da aprendizagem desejada para o futuro. Sua finalidade, consistia em levar à consolidação de intenções educacionais e, assim, contribuir para o pleno desenvolvimento das nações (WERTHEIN; CUNHA, 2005).

A trajetória profissional do autor mostra que suas atividades profissionais e as funções que desempenhou em várias organizações estiveram sempre relacionadas à economia e às finanças. O conhecimento de que o autor é formado em Economia e trabalhou como professor ministrando aulas no curso de Administração também nos faz pensar no

peso dado ao processo de formação de indivíduos voltados essencialmente para o trabalho (WERTHEIN; CUNHA, 2005). O documento deixa evidente a associação da educação e formação profissional com as crises econômicas e o desemprego.

2.3 OS FUNDAMENTOS EDUCACIONAIS APRESENTADOS NO RELATÓRIO DELORS

A finalidade do relatório é a melhoria da educação, porém o documento trata de assuntos diversos relacionados à “aldeia global”.

O relator ressalta que a educação é essencial para o desenvolvimento econômico, cultural e a ordem social de cada nação, ou seja, é um processo que supõe o desenvolvimento integral do homem, sua capacidade intelectual, física e moral (DELORS, 2006).

Com base nesse princípio, em 1990 houve em Jomtien, Tailândia, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos. Segundo a Conferência, o aumento da população, a violência, a guerra, a degradação ambiental, a estagnação e decadência econômica de alguns países que geram as diferenças entre os mesmos são alguns dos problemas que fazem parte do mundo contemporâneo (WERTHEIN; CUNHA, 2005, p.26).

É com essa preocupação que a Unesco se apresenta como uma das agências multilaterais que compõem o sistema ONU, designada para incentivar a cooperação técnica entre os Estados membros.

A organização tinha como desafio fomentar ações para contribuir com a sociedade no tocante à paz mundial, tolerância, desenvolvimento da solidariedade humana e com a cooperação intelectual entre os povos.

Ao tempo de sua criação, o mundo acabara de experimentar a maior catástrofe de sua história – a Segunda Grande Guerra Mundial. Os representantes dos países aliados, percebendo a importância e o alcance da cooperação intelectual entre os povos, decidiram criar uma Organização para ser um sistema de vigilância e alerta, em defesa da paz, da solidariedade e da justiça (UNESCO, 1991, p.12).

A Unesco tem se caracterizado, fundamentalmente, por uma incessante luta “pela democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade” (WERTHEIN; CUNHA, 2005, p.11). Seus projetos se alicerçam em metas a serem cumpridas, e mantêm acordos com as esferas de governo, estabelecendo parcerias entre a sociedade civil e a iniciativa privada.

A educação, mundial é entendida como responsável pelo desenvolvimento econômico e social dos países, por isso precisa alcançar as metas estabelecidas pela Organização. Para isso, é preciso investir na qualidade educacional em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando as especificidades e as diversas culturas e fortalecendo a implementação das políticas públicas voltadas para as carências emergentes da educação de cada nação.

É com essa preocupação que o Relatório propõe a reflexão da educação ao longo da vida, compreendendo-a em suas diversas dimensões. Dessa forma, o relator entende que é preciso buscar continuamente a formação e o desenvolvimento das potencialidades das pessoas, cabendo “a cada um estabelecer meios e condições de suprir suas necessidades mediante o conhecimento, sanando seus problemas e conquistando sua liberdade via saber” (DELORS, 2006, p. 08).

O Relatório esclarece a importância do progresso individual e social de cada povo em suas diferentes culturas em busca de caminhos para o desenvolvimento da economia, por meio da integração das nações. Desse modo, o documento destaca a importância da globalização e os problemas enfrentados na atualidade, pontuando que a convivência no mundo globalizado requer conhecimentos específicos e desenvolvimento dos talentos e potencialidades individuais que viabilizem a interação do homem com o meio em que está inserido, responsabilizando cada pessoa pela realização do seu projeto pessoal (DELORS, 2006).

Objetivando atender os anseios do século XXI, o relatório apresenta quatro pilares de desenvolvimento como base fundamental para a educação do século XXI, pois na compreensão do relator, somente a educação direcionada poderá formar o homem contemporâneo que atenda às necessidades do mundo globalizado.

Para o relator, a modernidade é eminente e necessária, porém os problemas sociais apresentam implicações diretas com a formação do ho-

mem e sua convivência social. Assim, as condições dos países menos favorecidos são urgentes e seus problemas perpassam as ações pensadas para o “homem ideal” da sociedade contemporânea.

O documento está organizado em três partes que fundamentam seus objetivos. A primeira parte, intitulada “Horizontes”, inicia com a apresentação de um quadro prospectivo da situação da população mundial, com destaque para as tensões de cunho social, econômico e político que deveriam ser ultrapassadas para que os objetivos pudessem ser atingidos.

Na segunda parte do relatório, intitulada “Princípios”, o autor explica o que são os quatro pilares da educação, ou seja, a base de sustentação da formação humana que seria formada pelos seguintes pilares educacionais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A terceira parte do relatório, dispõe sobre as “Orientações”. Nesse item o relator destaca que a universidade deve ocupar o centro do sistema educacional, mesmo que, “[...] à semelhança do que ocorre em numerosos países, existam outros estabelecimentos de ensino superior” (DELORS, 2006, p. 34).

Delors destaca ainda a importância da dimensão internacional do ensino ministrado e do incremento de novas parcerias entre as instituições internacionais que se dedicam à educação.

3 PRINCÍPIOS EDUCATIVOS EM SÊNECA E DELORS

A formação humana, conforme já mencionado, sempre foi uma preocupação em diferentes contextos históricos. Nesse sentido, por meio do método comparativo, a preocupação foi apresentar uma análise sobre as possíveis aproximações dos princípios educativos expressos nas cartas senecianas e no Relatório Delors. Para tal, a análise é realizada simultaneamente, proporcionando uma melhor compreensão do leitor.

Em seu magistério enquanto filósofo, tinha como intenção formar o homem ideal, dentro dos princípios da filosofia estoica, por isso, destacava em seus textos a importância do desenvolvimento das virtudes éticas e morais. Para ele, a essencialidade do homem estava na formação de sua alma.

Delors, é um economista francês que orienta a formação do homem para o século XXI. Nelas, o autor enfatiza a preocupação com a economia, por isso, especifica objetivos que ratificam e fortaleçam o sistema econômico das nações.

Para além das diferenças entre os autores, acima mencionados, não se pode perder de vista, a distância temporal que os separa, sendo um do século I e o outro do século XXI, porém, ainda assim, podemos encontrar aproximações entre o filósofo e o economista. Que pese o fato de pertencerem a épocas distintas, eles entendem que a formação humana demanda mudanças. Dessa forma, ambos apresentam orientações que atendam a formação do homem do seu tempo.

3.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM

Sêneca entende o homem como um ser corpóreo e espiritual, cujo corpo seria uma espécie de prisão para a alma. Ele considera que “o corpo se forma a partir da união sexual do homem e da mulher” (ULLMAN, 1996, p. 19), mas é contundente ao afirmar que a alma é individual e de origem divina, pois, “todo o homem descende dos deuses” (Cartas 44, 2). Assim, define a alma como sinônimo da razão, considerando-a como uma parte do espírito divino contida no homem (CORDEIRO, 2002).

Formado por corpo e alma, o homem é definido como pessoa, implicando na ideia de que os homens seriam iguais, independentemente da idade e da procedência social: “sejam nobres romanos, libertos ou escravos, desde que sejam homens de bem e virtuosos” (ULLMAN, 1996, p. 20)

Dotado de corpo e alma, ele pode ser equiparado aos deuses, pois sua alma,

[...] tem capacidade bastante para se elevar até a divindade desde que os vícios a não deitem por terra. Tal como a estrutura do nosso corpo está organizada para se erguer em direção ao céu, também a nossa alma – que tem a capacidade para abarcar tudo quanto queira! – Foi formada pela natureza com a finalidade de conformar os seus propósitos aos dos deuses. E se porventura usar plenamente as suas forças e se expandir pelo seu espaço próprio, atingirá a

plenitude seguindo uma via que lhe não é estranha (Cartas 92,30).

Ao considerar o homem como superior aos demais seres do mundo, Sêneca ressalta a divindade da alma, atribuindo-lhe a verdadeira essência da humanidade: “[...] a contemplação de uma alma livre de toda a mácula e resplandecente, todavia, é um prazer de natureza bem superior” (Carta 4, 1).

Ao considerar o homem contemporâneo, Delors se refere aos preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Unesco em dezembro de 1948. Nessa declaração, consolidou-se a ideia da democratização dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Dessa forma, o relator entende o homem como um cidadão do mundo, capaz de participar e se apropriar dos diferentes saberes e, ao mesmo tempo, utilizá-lo para seu benefício. Homem dotado de habilidades, capacidade de adaptação e modernização de mentalidades (DELORS, 2006).

Para Delors, o homem é produto de sua cultura, porém apresenta vocação para escolher o seu destino e realizar todas as suas potencialidades, mantendo a riqueza das suas tradições e da sua própria cultura, portanto é um ser universal (DELORS, 2006, p.14).

O conceito de homem pensado para o Século XXI difere dos preceitos senequianos. Por um lado, Sêneca considera a necessidade da produção do homem para a sobrevivência, porém a essencialidade está contida em sua alma, sendo esta a razão para a qual ele deve viver. Por outro lado, para Delors, o homem é dotado da razão, devendo desenvolver capacidades que contribuam para sua existência/sobrevivência no mundo que considera de “multiriscos”. A razão do homem pensado pelo relator está contida na sua responsabilidade, habilidade e presteza no desempenho de suas atividades laborais.

Em sua proposta educativa, Sêneca preza a formação do homem moral: “De onde vem a moral no sentido comum da palavra? Da própria natureza, que zela pela salvação da espécie humana tomada em bloco tanto quanto zela pelo bem-estar de cada um de seus representantes” (VEYNE, 2015, p. 177).

Lembra que viver de acordo com a natureza não é uma tarefa fácil, pois, ao buscar o caminho do bem moral (supremo bem), o homem

se defronta com os vícios e as paixões, precisando ser persistente para superar os instintos destrutivos e desenvolver suas virtudes. Para tanto, o homem precisa ter sua racionalidade estabelecida.

Qual a qualidade exclusiva do homem? A razão. Quando a razão é plenamente consumada, proporciona ao homem a plenitude. Por conseguinte, uma vez que cada coisa, quando leva à perfeição a sua qualidade específica, se torna admirável e atinge a sua finalidade natural, e uma vez que a qualidade específica do homem é a razão, o homem torna-se admirável e atinge a sua finalidade natural quando leva a razão à perfeição máxima. À razão perfeita chamamos a virtude, a qual é também o bem moral (Cartas 76, 10-11).

Para Sêneca a racionalidade é condição primordial para que o homem possa alcançar o bem supremo. Para desenvolvê-la e progredir moralmente, o homem precisa exercitar constantemente o exame interior. Por meio da razão, o homem poderia contrapor bem e mal. Ao mesmo tempo, agindo de acordo com a razão, ele precisaria ser fiel aos seus princípios, visto que nenhuma ação tem valor moral se for conduzida forçosamente (Cartas 82,18).

Em Delors, os princípios e valores morais têm relação com a dinâmica do trabalho e produção. O homem de princípios e valores morais é comprometido com o mundo do trabalho, produz e promove a harmonia social. Logo, ele faz uma apologia a princípios e valores morais na ótica do capital.

No relatório, entende-se que a moral corresponde a um conjunto de regras de conduta, sociais e religiosas norteadoras das ações humanas, seguindo os valores culturais de cada sociedade. Assim, o homem precisa ajustar suas pretensões de acordo com as obrigações atuais, contribuindo com a harmonia social, pois “[...] a crise social do mundo atual, conjugou-se com uma crise moral, acompanhada do desenvolvimento da violência e da criminalidade” (DELORS, 2006, p. 53).

Enquanto a moral senequiana seria o ponto máximo a que tudo estaria subordinado, ou seja, conduziria as ações do homem segundo os

princípios da natureza, a moral implícita no relatório Delors requer do homem, o conhecimento de si mesmo e do outro, competência para gerir conflitos, respeito ao pluralismo, compreensão mútua e responsabilidade pessoal por um mundo mais solidário, sobretudo, no mundo do trabalho (DELORS, 2006).

Assim, na compreensão do relator, a educação contemporânea prioriza a manutenção da ordem vigente e o desenvolvimento econômico da sociedade atual.

Com tal perspectiva, Delors afirma que o homem ideal deve ser capaz de exercer seu papel de cidadão, apresentar aptidões pessoais e ter qualificações que supram as necessidades do mundo das economias que estão por vir no futuro (DELORS, 2006, p. 180).

Em Sêneca, o homem ideal deveria viver de acordo com a razão porque, com base nela, poderia se libertar dos perigos da materialidade, ou seja, dos vícios e das paixões. A partir desses referenciais se tornar um exemplo para o seu meio, para sua comunidade e para sociedade de um modo geral.

Contrariamente a essa lógica, Delors enfatiza o crescimento econômico como “verdadeira via de conciliação entre progresso material e equidade” (DELORS, 2006, p.13). Ou seja, a aquisição dos bens materiais pelos setores privilegiados da sociedade impulsiona a economia e gera emprego para todas as pessoas (homens, mulheres, jovens e, em alguns casos, até mesmo as crianças).

Tal constatação, porém, não deve levar os países em desenvolvimento a negligenciar os motores clássicos de crescimento, em particular, o indispensável ingresso no universo da ciência e da tecnologia, com o que isto implica em matéria de adaptação de culturas e de modernização de mentalidades (DELORS, 2006, p.13).

Dessa forma, ao passo que Sêneca considera os bens materiais como ganância que traz consigo vaidade, orgulho, vícios e paixões, entre outros, que levam o homem a se distanciar de sua verdadeira essencialidade (a alma), Delors ressalta os bens materiais como alicerce de uma vida mais tranquila e feliz.

Enquanto Sêneca valoriza os princípios e a moral da reflexão filosófica, que leva o homem ao bem maior (a felicidade), Delors (2006) destaca em suas orientações, a valorização dos princípios e da moral própria do mundo da produção e do trabalho, acreditando que o homem moral é aquele que se adequa às demandas do capitalismo. É na consideração dessas circunstâncias que as divergências sobressaem.

3.2 EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO

Em Sêneca a educação é entendida como instrumento de transformação, um meio de formar o sábio, “cujo saber deve estar comprometido com o homem e a sociedade, em uma dinâmica transformadora” (PEREIRA MELO, 2015, p.103). Como considera que seu objetivo é moldar o caráter e a personalidade do homem, ele não prioriza a aquisição de habilidades intelectuais, nem a aquisição da cultura e sim a regeneração, a libertação da alma. Essa seria a essência da educação.

Assim, a escola teria uma função regeneradora, seria uma “casa onde se investiga o que é um homem de bem, em que se aprende a ser um homem de bem” (Cartas 76, 4). Ao buscar o conhecimento, o homem estaria trilhando o caminho da promoção humana perante a sociedade.

No Relatório Delors, a preocupação está voltada para as capacidades a ser desenvolvidas no homem moderno, habilidades para o mundo do trabalho. É com essa compreensão que o autor destaca que há “uma perspectiva do lugar ocupado pelo trabalho na sociedade do futuro, tendo em conta as consequências do progresso técnico e as alterações nos modos de vida privada e coletiva” (DELORS, 2006, p. 85).

Procurando possíveis aproximações com os princípios educativos da atualidade, identifica-se nas propostas de Delors (2006), para a formação do homem para o século XXI, ao que parece, preocupações similares às de Sêneca. Consideramos, todavia, que é necessário analisar mais detalhadamente essa proposta, especialmente porque entendemos que os conceitos discutidos no Relatório estão para além das mensagens explicitadas no texto.

A educação do homem contemporâneo é considerada como um problema excepcional em grande parte dos países, portanto, a necessidade de formação, segundo o documento, aponta para uma educação integral e subjetiva, ou seja, a constituição de um sujeito que seja cidadão do mundo

e assuma responsabilidades individuais e coletivas em prol da sociedade e do planeta. É essa ideia que encontramos no Relatório Delors:

[...] no alvorecer de um novo século cuja, aproximação nos deixa indecisos entre a angústia e a esperança, impõe-se que todos os responsáveis prestem atenção às finalidades e aos meios da educação. A Comissão considera as políticas educativas em processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também e talvez em primeiro lugar, como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações (DELORS, 2006, p. 12).

A educação pensada para o século XXI deve formar o indivíduo para uma sociedade competitiva, de multirrisco. Por isso, em sua condição formal, deve ser realizada em instituições próprias, conforme os objetivos dessa sociedade. A escola contemporânea tem o papel fundamental de disseminar informações e trabalhar conteúdos que atendam ao modelo de produção.

A esse respeito, encontramos outra aproximação entre Sêneca e Delors, mas, ao analisá-las, detectamos diferenças fundamentais entre elas. Ao contrário de Delors, Sêneca defende um modelo de educação estruturado na reflexão filosófica, pois, para ele, esta seria o meio pelo qual o homem poderia se libertar da condição em que vivia.

Para Sêneca, a partir do momento em que tomam suas decisões, os homens fazem seu próprio destino, daí a importância da reflexão filosófica. Para Delors, o sujeito deve ser formado para ser responsável por seu próprio futuro, para ser capaz de se adequar às mudanças do mundo tecnológico na mesma velocidade em que o mundo se desenvolve. Ou seja, a educação deve formar cidadão apto a atender as condições postas pela própria sociedade.

Em suma, enquanto Sêneca entende que a educação liberta o homem porque age sobre sua mais nobre expressão, a alma, Delors atribui à educação o dever de formar o homem para atender à produção.

Uma vez definidas as similitudes entre os objetivos de formação pensados por Sêneca e Delors, é importante lembrar que ambos os autores

propõem projetos de educação que se estendem ao longo da vida para que o homem possa estar em constante aprendizado.

Sêneca acreditava que a separação entre a educação e a prática social resultaria na heterogeneidade das ações humanas e no distanciamento entre os homens. Por isso, defendia um modelo de educação que se estendesse ao longo da vida. Em seu entendimento, a educação é incompleta se não for moral e, por isso, o homem deve aproveitar todo o tempo e se dedicar à aprendizagem por toda a vida.

Essa reflexão é próxima da proposta de Delors em seu relatório. A princípio, o relator mostra preocupação com o desenvolvimento humano, atribuindo importância às capacidades individuais e à responsabilidade de cada um com seu próprio destino (DELORS, 2006, p. 16). Nesse sentido, tal como Sêneca, refere-se à necessidade da educação ao longo de toda a vida. Delors explica que:

[...] Desde que encaremos a educação como um processo a prosseguir ao longo de toda a vida, temos de reconsiderar tanto os conteúdos, como a organização do ensino secundário. Sob a pressão das exigências do mercado de trabalho, a duração da escolaridade tende a aumentar [...] (DELORS, 2006, p. 134).

Para Delors, a educação ao longo da vida seria a chave para a entrada no século XXI, “onde tudo pode ser ocasião para aprender e desenvolver os próprios talentos” (DELORS, 2006, p. 117). Por meio da educação, é possível aproveitar todas as oportunidades oferecidas pela sociedade de atualização, estudos contínuos e prática de tolerância e respeito pelas diferenças.

Do exposto, concluímos que Sêneca e Delors não apresentam os mesmos objetivos, já que vivem e escrevem para homens de épocas distintas. Considerando que o conhecimento poderia ser obtido por todos os homens, Sêneca enfatizava a reflexão filosófica como meio propício para a conquista de um bem máximo: a felicidade.

3.3 AS RELAÇÕES HUMANAS

As relações humanas sempre foram fontes de preocupações de Sêneca. Formar o homem para exercer seu papel na sociedade romana,

sempre foi um desafio: “usamos tradicionalmente certos vocábulos que designam com toda a eficácia os deveres sociais que pretendemos ensinar” (Cartas 81, 9).

Sêneca discute assuntos considerados fundamentais para o estabelecimento das relações entre os homens, a exemplo da hierarquia e do desenvolvimento intelectual e individual do homem romano: “eis então a função primordial de seus livros cujos conteúdos estão sempre direcionados para a percepção lúcida do valor moral como expressão da honestidade que qualifica o sábio autêntico” (FERRACINE, 2011, p. 42).

Para o filósofo, é importante que o homem saiba se preparar para enfrentar os problemas de seu dia-a-dia: “qualquer pessoa enfrenta valorosamente uma situação para a qual se preparou com antecedência e resiste mesmo às circunstâncias difíceis se nelas tiver previamente pensado” (Cartas 107, 4).

O fato de o homem ser formado primeiramente de acordo com os princípios éticos e morais lhe daria condições de viver em harmonia e de cumprir seu papel social: “é certo, mas cumpriu os deveres de um bom cidadão, de um bom amigo, de um bom filho, sem descurar o mínimo por menor; embora o seu tempo de vida ficasse incompleto, a sua vida atingiu a plenitude” (Cartas 93, 4).

Com essa premissa, o autor discute temas como amizade. Para ele, a amizade é um sentimento de afeto, puro, nobre e desinteressado, o qual tem como alicerce a confiança. Não deve estar condicionada à utilidade pessoal, mas, sim, à necessidade da natureza humana; trata-se de uma das virtudes do homem, que quando bem cultivada, proporciona a felicidade.

É preciso aproveitar todo o tempo na companhia dos amigos, devendo haver entre ambos, elementos como a comunhão, confiança e partilha das tristezas e alegrias. O tempo voltado à companhia dos amigos é precioso e deve ser qualitativo.

Gozemos intensamente a companhia dos nossos amigos, até porque não podemos saber por quanto tempo o faremos. Pensemos também quantas vezes os deixamos para partir em longas viagens, quantas vezes estivemos sem os ver embora morando na mesma terra: compreenderemos deste modo que,

mesmo estando eles vivos, não aproveitamos a sua companhia a maior parte do tempo (Cartas 63, 8).

Enquanto Sêneca destaca a importância da amizade nas relações humanas, Delors destaca a solidariedade entre as pessoas. Tal reflexão, porém, entra em contradição com os objetivos de formação que propõe no Relatório: ao mesmo tempo em que aponta a necessidade da solidariedade, também atribui valor ao desenvolvimento das capacidades individuais, a despeito da disparidade entre solidariedade e competitividade. “Por que essas capacidades e não outras? Não se trata de uma formação contraditória? Como formar sujeitos competitivos e, ao mesmo tempo, solidários?” (GALUCH, SFORNI, 2011).

Segundo o autor do Relatório, o indivíduo deve ser formado para viver junto com outros, ser compreensivo (consigo e com o outro), reconhecendo sua cultura, seus valores e entendendo a sociedade, visando à sua participação de um mundo mais solidário.

A educação tem, pois, uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário, e a Comissão pensa que as políticas de educação devem deixar transparecer, de modo bem claro, essa responsabilidade. É, de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas. O sentimento de partilhar valores e um destino comuns constitui, em última análise, o fundamento de todo e qualquer projeto de cooperação internacional. (DELORS, 2006, p.49).

A convivência social aparece como um dos pontos mais preocupantes no Relatório. Trata-se, segundo o relator, de um resgate do caráter humano, no sentido de contribuir para a humanização das relações e o fortalecimento dos vínculos entre as pessoas de todas as nações, primando pela amizade e pela paz mundial.

Diante do exposto, entende-se que há contradição no relatório, pois, ao mesmo tempo em que o relator salienta a importância da solidariedade, também reforça o individualismo quando, ressalta que “todos, sem exceção, façam frutificar os seus talentos e potencialidades criativas. O que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal (DELORS, 2006, p. 16).

3.4 O PAPEL DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO HUMANA

Relacionando filosofia com o amor, Sêneca explica que a sabedoria e a filosofia são distintas, mas dependentes; pois, para alcançar a primeira, o homem precisa da segunda (Cartas 89, 8). Por meio da filosofia racional, que se caracteriza por um sistema de perguntas e respostas, o homem faz um exercício reflexivo que pode levá-lo a uma vida virtuosa.

Que haveria na filosofia capaz de merecer a nossa admiração se ela fosse um objeto que se pudesse oferecer? A sua única tarefa é descobrir a verdade acerca das coisas divinas e humanas; nunca estão à margem dela a religião, a piedade, a justiça e todo o restante do cortejo de virtudes interligadas e coerentes entre si (Cartas 90, 3).

Essa formulação conceitual de Sêneca reforça a ideia de que a filosofia ensina a respeitar o divino e amar o humano. Segundo ele, o mundo é governado pelo divino e a condição humana é igual para todos; e, por isso, atribui um valor inestimável à filosofia, caracterizando-a como a ciência condutora da alma humana. Como tal, ela possibilita a distinção entre o bem e o mal e, dessa forma, favorece o desenvolvimento de virtudes essenciais como a lealdade, a coragem, a temperança, a simpatia, a moderação, a clemência, entre outras necessárias ao estabelecimento das relações humanas (Cartas 88, 30).

No mundo contemporâneo, a filosofia não encontra muitos adeptos, sendo até mesmo entendida como irrelevante. No entanto, o seu papel é significativo, pois ela contribui para a formação humana, proporcionando a reflexão e o amadurecimento do indivíduo em face da realidade de cada um.

O ponto máximo entre a filosofia senequiana e a contemporânea

está em seus objetivos. A prioridade de Sêneca era a reflexão filosófica individual que poderia conduzir o homem a pensar em suas ações e mudar sua conduta com base na percepção de seu erro, conviver, viver em paz e feliz. Assim como em Sêneca, na atualidade, uma das principais metas da filosofia é a reflexão para a convivência, a paz e a felicidade do indivíduo.

É preciso considerar que a paz e a felicidade estão na dependência da compreensão do homem sobre o mundo e sobre si mesmo. Seu contato com o mundo ocorre de diversas formas, portanto, a cultura, os valores, a ciência e a religião devem ser compreendidas e respeitadas.

A filosofia tem papel fundamental no processo de superação da irracionalidade do ser humano, o que implica sua compreensão e a expansão do pensamento crítico a seu respeito.

O que aproxima as propostas de formação de Sêneca e Delors é que, independentemente do momento histórico de cada um, ambos entendem que, o homem deve atender aos anseios da sociedade. A conduta instiga o desenvolvimento da razão, que, por sua vez, é o principal bem que o homem pode ter. Enquanto para Sêneca, razão é sinônimo de viver de acordo com a natureza, para Delors, a razão (apreender, compreender, julgar) deve levar o indivíduo à conscientização generalizada das relações entre as pessoas. A ideia de se pensar em estratégias para um mundo multirrisco (Século XXI) cria um clima de incerteza, apreensão e de hesitação na busca pela solução dos problemas em escala mundial (DELORS, 2006).

A responsabilidade é fator primordial para a efetivação do processo formativo, por isso, ambos, filósofo e economista, enfatizam que os desenvolvimentos pessoal e coletivo são condutores da sociedade. Para tanto, o homem precisa fazer uso da razão e buscar o conhecimento necessário ao seu desenvolvimento.

Enquanto Sêneca propõe uma formação que leve o homem à condição de sábio, em Delors, parece não existir a necessidade de refletir sobre o modo de vida, mas apenas aceitá-lo, sem maiores questionamentos, para a sua adaptação na sociedade. Especialmente, no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando encontrar possíveis aproximações entre os conceitos

de formação de homem explícitos no pensamento de Lúcio Anneu Sêneca (*Cartas a Lucílio*) e de Jacques Lucien Jean Delors (*Relatório Delors para a Unesco*), tendo em vista o homem ideal concebido pelos autores. Constatou-se, dentre outros aspectos que ao cotejar os dois documentos foi preciso compreender as sociedades em seus momentos históricos e o tipo de formação humana requerido por ela.

A análise mostra que os fundamentos das propostas de formação do homem ideal em Sêneca e Delors são diferenciados entre si, pois são distintas as sociedades às quais tais propostas visam atender. No entanto, mostra também que existem, em certa medida, algumas aproximações entre eles, pois ambos abordam aspectos gerais das respectivas sociedades e da realidade humana que podem ser considerados atemporais.

Ao analisamos os preceitos educacionais propostos pelos respectivos autores, constata-se que, enquanto Sêneca prioriza a formação do homem para viver e se promover na sociedade, destacando as virtudes morais como prevalência dessa formação, Delors ratifica a formação do indivíduo pacífico, que deve atender às expectativas da sociedade, adequando-se ao meio para não desencadear conflitos e contribuir com a harmonia social. A busca pelo conhecimento em Delors seria somente para o atendimento de uma sociedade que requer múltiplos saberes.

É importante ressaltar que Sêneca era um filósofo, enquanto Delors é um economista, ou seja, suas propostas formativas apresentam os pressupostos de suas respectivas formações.

Apesar de existirem algumas aproximações entre os autores, Sêneca escreveu para a elite da sociedade romana, tinha como preocupação, salvar o homem do sofrimento, por isso, almejava formar o homem ideal para a sociedade romana do seu século (formação humanista). Quanto a Delors, o autor, direciona suas orientações para todas as nações, por isso, considera o desenvolvimento e a manutenção do sistema capitalista e intenciona universalizar a condição de vida do homem do século XXI, preparando-o para o trabalho (formação tecnicista).

Enfim, entendemos que o ideal formativo em ambos, que pesem as possíveis aproximações, no que se referem aos valores perenes e universais, são totalmente distintos, visto, a educação pensada por Sêneca não se aplica na sociedade do século XXI, até mesmo, porque a época e as culturas, não são as mesmas, com isso, enquanto Sêneca prioriza a

formação do humano, Delors enfatiza a formação para o trabalho.

Guardando todas as diferenças, não se pode negar que ambos os documentos apesar de distintos e tenham sido escritos em um espaço temporal considerável, apresentam orientações que formem o homem ideal do seu tempo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE JÚNIOR, M. Argumentação retórica na literatura epistolar da Antiguidade. **EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n. 8, p. 166-187, jun.2017. Disponível em: http://www.uesc.br/revistas/eidea/revistas/revista8/eid%26a_n8_10_manuel.pdf. Acesso em: 10 de jul. 2018.

BANCO MUNDIAL. **Prioridades y Estrategias para la Educación: Examen del Banco Mundial**, 1996.

BARROS. J. D. **História comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BENAVIDES. J. Tradução, prefácio e notas. *In*: Sêneca, Lúcio Aneu. **A vida de Sêneca**: contemporâneo de todas as épocas. RJ: Tecnoprint Gráfica, s/d.

CORDEIRO, R. M. P. **Sêneca**: as relações humanas: a amizade, os livros, a filosofia, o sábio e a atitude perante a morte. São Paulo: Landy, 2002.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 2006.

EUROCID. **Centro de Informação Europeia Jacques Delors**. Disponível em: http://www.euroid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=10444. Acesso em: 20 de jul. de 2018.

FERRACINE. **Sêneca**: filósofo estoico e tutor de Nero, São Paulo: Escala, 2011.

GALUCH, M. T. B.: SFORNI, M. S. de F. **interfaces entre políticas**

educacionais, prática pedagógica e formação humana. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.6, n.1, p. 55-66, jan./jun. 2011. Disponível em: www.periodicos.uepg.br. Acesso em: 20 nov. 2017.

LEONI, G. D. **Estudo introdutivo.** In: SÊNECA. Obras. São Paulo: Atenas, 1961. P. 9-40.

MATSUURA, K. **La UNESCO y la idea de humanidad.** Brasília, Unesco, 2004.

PEREIRA MELO, J. J. **O sábio senequiano: um educador atemporal.** Maringá: Eduem, v. 1. 238p 2015.

SEGURADO, E.; CAMPOS, J. A. Tradução, prefácio e notas. In: SÊNECA, L. A. **Cartas a Lucílio.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991, p. V-LIV.

ULLMANN, R. A. **O estoicismo romano: Sêneca, Epiteto, Marco Aurélio.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos.** Plano de ação para satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília: Unicef, 1991.

VEYNE, P. **Sêneca e o estoicismo.** São Paulo: Três estrelas, 2015.

WERTHEIN, J.; CUNHA, C. **Fundamentos da nova educação.** Brasília, Unesco, 2005.

Recebido em: 17/04/19

Aprovado em: 28/08/19